



Informe UNAFISCO SINDICAL Rio de Janeiro

Boletim nº 63

Rio de Janeiro, 14 de agosto de 2002

Candidatos a vice-governador no Rio debatem na sede do Unafisco/RJ

O Unafisco Sindical no Rio de Janeiro realizou segunda-feira, dia 12, um debate eleitoral com os candidatos a vice-governador no Estado do Rio de Janeiro. Compareceram Luiz Eduardo Soares (PT/PCdoB/PCB/PMN), vice da atual governadora, Benedita da Silva, candidata à reeleição, Marcelo Cerqueira (PMDB/PSDB/PFL), vice de Solange Amaral, apoiada pelo atual prefeito, César Maia, Flávio Furtado (PDT/PTB/PPS), vice de Jorge Roberto Silveira, ex-prefeito de Niterói, Carlos Alberto Araújo, conhecido como Carlão, militante histórico do PSTU, partido do candidato Ciro Garcia e Luis Paulo Conde (PSB), ex-prefeito do Município do Rio de Janeiro e vice na chapa de Rosinha Matheus, que lidera as pesquisas de intenção de voto.

O debate transcorreu a maior parte do tempo em clima de cordialidade entre os candidatos, com o Auditório praticamente lotado pelos AFRF cariocas. Após uma exposição inicial de cinco minutos, cada candidato respondeu a perguntas formuladas pela DS/RJ, pelo Fórum Fisco/RJ e pela platéia. O tema que recebeu mais atenção foi a segurança pública, assunto presente nas exposições iniciais dos candidatos e na pergunta do Unafisco Sindical, que procurou saber dos candidatos a opinião sobre o papel das aduanas e da própria Receita Federal no programa de segurança pública dos candidatos, fazendo um breve relato sobre as mudanças no setor aduaneiro previstas na MP 38/02.



O candidato Flávio Furtado usou sua experiência de 15 anos como delegado de polícia federal para enumerar as medidas que julga necessárias. Entre elas, a de que para que o policial volte a ter como meta o combate à criminalidade, é preciso melhorar a vida do próprio policial, com saúde, com planos residenciais e melhores salários. Sobre o papel da Receita Federal, Flávio Furtado disse que um dos grandes problemas é a fiscalização de fronteiras secas, que ele conheceu de perto, em 1995, quando trabalhou na delegacia de repressão a

(continua na página 2)

Assembléia será na quinta-feira, dia 15/08 Deputada Laura Carneiro (PFL) estará presente

Os Auditores-Fiscais da Receita Federal realizam nesta quinta-feira, dia 15/08, uma Assembléia Nacional para deliberar sobre os rumos da mobilização na próxima semana. Seguindo a programação dos Encontros Políticos, que fazem parte do Trabalho Parlamentar no Rio de Janeiro, a assembléia no Auditório da DS/RJ terá a presença da deputada federal Laura Carneiro (PFL), uma das mais ativas parlamentares nas negociações para a aprovação do PLV 15/02, que acabou revogado pela manobra do governo com a edição da Medida Provisória 46/02.

Local e horário das Assembléias

Porto: Auditório do 3º andar - 10:30h

Aeroporto: Sala de reuniões do Gabinete - 10:30h

Nova Iguaçu: Auditório da Delegacia - 11:00h

Ministério da Fazenda: Auditório da DS/RJ - 14h

entorpecentes e esteve em Manaus e Porto Velho. Para Flávio, enfraquecer a aduana enfraquece todo o país. “Eu não sei a quem interessa esse projeto, mas com certeza não interessa às pessoas de bem” — resumiu.

O candidato do PSB, Luis Paulo Conde, entre outras considerações, disse que “qualquer ação que enfraqueça as fronteiras é nociva ao país”. Numa alusão a situação da aduana na Argentina, citada na pergunta do Unafisco, Conde defendeu que a fiscalização deve ser função do Estado e que nós não podemos abrir mão dela.

Carlos Alberto Araújo Silveira, o Carlão, comprometeu-se a levar ao seminário que o PSTU realiza no próximo final de semana a questão das aduanas para inclusão no programa de segurança pública do partido, que está em construção. Carlão defendeu a democratização das instâncias de segurança e criticou o candidato a presidente Ciro Gomes, que declarou ser contrário ao direito de greve nesta área. Carlão declarou que a ALCA pode piorar a situação por causa da submissão do país a outros interesses.

Luiz Eduardo Soares defendeu que a integração dos jovens é o caminho para diminuir a violência, mas que para isso acontecer é necessário apoiar as famílias destes jovens “de forma não clientelista, não assistencialista, não voluntarista, mas sim de modo conseqüente as famílias dos jovens, alterando suas condições econômicas e sociais”. Este é o front social. No front policial, Luiz Eduardo acredita haver necessidade de uma reforma completa das polícias, “quase começar de novo”, porque as polícias se transformaram em instrumentos da barbárie. O sociólogo Luiz Eduardo Soares atribuiu as medidas contidas na MP a um processo de desmonte do Estado, inscrito no modelo neoliberal que cria todas as facilidades para o trânsito do dinheiro. Luiz Eduardo lembrou a ALCA. “A deficiência e a fragilização dos recursos de controle da alfândega se associam sobretudo aos mecanismos econômicos que levam à dependência e a um processo de subordinação que estão nos levando à beira do abismo” — definiu.

Jovair Arantes comparece a evento do MOSAP em Goiás

Uma colega aposentada de Goiânia organizou um café da manhã chamado “Um Café com Prosa”. O objetivo do encontro foi conversar com o deputado federal e candidato à reeleição Jovair Arantes (PSDB/GO), que é relator da Medida Provisória 46/02. O convite foi endereçado ao MOSAP e a 2ª vice-presidente do MOSAP e Diretora de Assuntos de Aposentados do Unafisco Sindical, Ana Mary da Costa Lino Carneiro, compareceu ao evento. O café da manhã foi realizado numa associação local e estava lotado, com a grande presença de aposentados e colegas da Delegacia Sindical de Goiás. O deputado declarou “que a questão dos aposentados é causa sem discussão”. Segundo Jovair, ele já disse ao governo que não aceita mexer nos aposentados. Declarou também que irá atender a todas as audiências solicitadas pelas diversas entidades envolvidas na MP e que pretende construir um relatório de consenso.

Marcelo Cerqueira fez uma análise da questão do ponto de vista da conjuntura internacional. “O terrorismo, o contrabando de armas, o narcotráfico e a lavagem de dinheiro são crimes planetários. Não nascem e florescem no Brasil e são alimentados pelos paraísos fiscais, que existem no mundo inteiro. Para Marcelo, esses crimes têm como âncora a lavagem de dinheiro e a lavagem de dinheiro não será reprimida porque “os grandes países capitalistas têm o seu dinheiro lá. Os grandes empresários do mundo têm o seu dinheiro lá. A World.com quebrou, mas os seus donos têm o seu dinheiro lá. A CIA tem o seu dinheiro lá. Os paraísos fiscais precisam de um combate universal e para isso o Brasil deve ser chamado com os demais países a enfrentar o poderio destes novos romanos que é o EUA e que inclusive se recusam a aceitar o Tribunal Penal Internacional. As forças republicanas têm que ser chamadas como coletividade, sem preconceito, para enfrentar os crimes que hoje estão se apresentando” — afirmou Marcelo Cerqueira.

Clima ameno esquentou no final

Durante o debate, houve apenas um pedido de direito de resposta. Marcelo Cerqueira sentiu-se ofendido quando Carlão, do PSTU, questionou a companhia que Marcelo Cerqueira teria na Frente Trabalhista, que abriga ex-coloridos e conservadores. No direito de resposta, Marcelo Cerqueira disse desconhecer a biografia de Carlão, mas que não admitia, depois de 40 anos de vida pública limpa, sofrer ataques que considerou pessoais. Após quase duas horas de debate sem grandes atritos, os candidatos Luiz Eduardo Soares e Luis Paulo Conde trocaram farpas. O candidato do PT disse estranhar o desaparecimento da direita nas eleições para o governo do estado. “Se todos que estão aqui defendem os direitos sociais, quem os ataca?” — provocou, lembrando aos presentes o apoio do PPB a candidata Rosinha Garotinho. Em seguida, Luiz Eduardo chamou Anthony Garotinho de “inconseqüente e aventureiro”, aproveitando-se do fato de ser o último a falar. Mesmo com o debate encerrado, Luis Paulo Conde, que se apresentou todo o tempo como representante de um projeto nacional, Garotinho presidente, pegou o microfone para lembrar que o PT tem o apoio do PL e que Luiz Eduardo Soares escreveu um livro com Garotinho sobre Segurança Pública. Luiz Eduardo disse esperava que Conde não tivesse a oportunidade de ser traído pelo ex-governador, numa alusão a sua demissão pela imprensa há dois anos atrás.

Ao final, o público saiu satisfeito. Luis Mário Behnken, representando o Comitê-Rio do Fórum Social Mundial, achou o debate melhor que o dos candidatos a governador, na TV Bandeirantes, na noite anterior. Alguns AFRF também fizeram o mesmo comentário. Jorge Raggio e Edna Jorge, do Fórum Fisco, e o Dr. Paulo Henrique, da Comissão de Direitos Humanos da OAB estiveram presentes e elogiaram a iniciativa. Após o encerramento, foi servido um pequeno coquetel aos convidados.